11490 - A formação do profissional de agronomia para atuação na educação do campo no estado do Paraná

Training of professional in agronomy for performance field's education in the state of Parana

BARANEK, Edegar José¹

1 Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, edemar.baranek@ifms.edu.br

Resumo: O trabalho do agrônomo compreende uma esfera de educador, que se dá no domínio humano. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Mas, hoje a formação dos futuros profissionais ocorre de maneira fragmentada e reducionista, gerando profissionais especialistas: dominam competentemente determinado tema sem conseguir articular-se com outros campos do saber, conhecimentos, informações, técnicas ou instrumentos. Para a educação do campo, porém, precisa-se de profissionais engajados em pensar e fazer a formação humana, promovendo uma vida digna no campo, através do desenvolvimento regional, promoção da reforma agrária e agroecologia. Todavia, nos currículos as disciplinas para isso, são poucas, desconexas, fragmentadas ao longo do curso e, geralmente, com baixa carga horária. Formando profissionais reprodutores e vendedores dos conhecimentos já produzidos. No entanto, há perspectivas de mudança com a construção de currículos com ênfase em agroecologia.

Palavras-chave: currículo; engenheiro agrônomo; agroecologia.

Abstract: *The work of agronomist comprises an area of educator, which occurs in the human domain. Requires your action to transform reality. However, today the formation of future professionals is structured so fragmented and reductionist, leading specialists: dominating ably certain topic or field of knowledge without being able to articulate in an interdisciplinary way with other fields of knowledge, expertise, information, techniques or tools. Field's education, though, must be committed to professional thinking and making the human development, providing a dignified life in the field through regional development, agrarian reform and agroecology. Although, subjects in the curriculum for the foundation of such areas are few, disjointed, fragmented along the course and usually with low workload. Forming professional breeders and sellers of knowledge ever produced. But, there are prospects for change to the curriculum with an emphasis in agroecology, but there is a long way to go yet.*

Key words: *curriculum; agronomist; agroecology.*

Introdução

O agrônomo é um agente do desenvolvimento agrário, fundamentado no trabalho intelectual, necessitando de formação integral, iniciada na graduação oferecendo ao acadêmico percepção crítica da realidade e transição para a profissionalidade, culminando na aprendizagem permanente e contínua, que contemple a interdisciplinaridade e as relações humanas (AHRENS, BARROS-AHRENS, AHRENS, 2009).

Para Caldart (2009) educadora é a pessoa cujo trabalho principal é o de fazer e o de

pensar a formação humana, seja ela na escola, na família, na comunidade, no movimento social, na produção agrícola; seja educando as crianças, os jovens, os adultos ou os idosos; ultrapassando os muros escolares e incluindo o entorno, a vida, no aprendizado escolar, condizente com o perfil do profissional de agronomia.

Porém, as instituições estão repletas de uma visão cartesiana, na qual o paradigma tradicional influencia os docentes que ensinam, transmitem e explicam aos seus alunos a ciência disponível, não investigam propriamente (PORTILHO, 2008).

De modo geral, a academia trata a realidade agrária de forma superficial, formando profissionais voltados para a atuação na assistência técnica, que não assumem compromisso com o campo (PITOMBEIRA et al., 2010), desconsideram os saberes tradicionais e assumem como superiores os pacotes tecnológicos de grandes empresas, formando profissionais com conhecimento fragmentado e desconectado da realidade do campo brasileiro.

Metodologia

Desenvolveu-se um estudo exploratório com base documental para avaliar o perfil do profissional de agronomia formado no Paraná, quanto ao seu embasamento teórico para atuação junto ao modelo de educação do campo.

Tomaram-se como base os Projetos Políticos e Pedagógicos (PPP) dos cursos de agronomia oferecidos pelas instituições públicas do Paraná. O escopo de avaliação foi de 9 instituições (Tabela 1).

TABELA 1: Relação do cursos de agronomia oferecidos por instituições públicas no Paraná - 2010.

Instituição	Sigla	Início
Universidade Estadual de Londrina	UEL	13/02/1978
Universidade Estadual de Maringá	UEM	04/07/1977
Universidade Estadual de Ponta Grossa	UEPG	01/03/1983
Universidade Estadual do Centro Oeste	UNICENTRO	22/02/1999
Universidade Estadual do Norte do Paraná	UENP	02/01/1971
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	10/04/1995
Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	01/08/2010
Universidade Federal do Paraná	UFPR	27/12/1941
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	28/01/1992

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

De um total de 19 instituições de ensino superior que oferecem cursos de agronomia no estado do Paraná, 10 delas são privadas, 6 são públicas estaduais e 3 são públicas federais.

Avaliou-se o perfil do formando e as suas competências e habilidades desejadas,

conteúdos e organização curriculares e estágio curricular supervisionado através de uma comparação direta entre os PPP dos cursos.

Resultados e discussão

Para análise dos dados procedeu-se a leitura e avaliação/comparação entre os PPP de 8 cursos. A UFPR estava em processo de reestruturação de seu projeto, não disponibilizando informações sobre o mesmo.

Após a normatização das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em engenharia agrônoma ou agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006), os PPP apresentam poucas diferenças nos quesitos avaliados.

O perfil do egresso desejado pelas instituições não foge a descrição dada pelas próprias diretrizes do MEC, muitas vezes sendo alterado apenas algumas palavras ou expressões.

Cabe ressaltar que a padronização dos cursos não minimizou a problemática do preparo dos profissionais de agronomia que foram reduzidos a simples vendedores ou repassadores de tecnologias das empresas. Isto fica claro nos dados de Gnoatto, Doni Filho e Silva (2009) sobre os estágios curriculares supervisionados: 70% dos locais estagiados por acadêmicos concluintes do curso de agronomia da UTFPR são empresas de comercialização e cooperativas.

Na grande maioria dos relatórios de estágio curricular há reprodução e valorização sobremaneira dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos em institutos de pesquisa e universidades. Pouco ou nada valor dá-se aos conhecimentos dos agricultores, seus saberes acumulados e aprimorados na labuta.

Os agricultores usam os seus conhecimentos empíricos, não concatenados, resolvendo os problemas do seu dia a dia, através de erros e acertos, pela intervenção direta nos problemas enfrentados na agricultura, utilizando técnicas e produtos desenvolvidos na prática (GNOATTO, DONI FILHO, SILVA, 2009). Ao não perceber ou não ser estimulado ao diálogo pela academia, o acadêmico menospreza esses saberes.

Entende-se como necessário formar profissionais não apenas com o intuito de aumentar a produtividade agrícola, mas também com visão econômica, política e social, capaz de superar a marginalização e a dominação histórica a que o campesinato se encontra (BARROS-AHRENS, 2003).

O rol de disciplinas ofertadas entre as diversas instituições avaliadas não diferiram. Variam-se os títulos da disciplina sem, no entanto, variarem os conteúdos. Tais disciplinas estão estruturadas de forma a oferecer um embasamento forte nas questões básicas da agronomia e na reprodução do modelo tecnicista.

Quanto às disciplinas que contribuem para o modelo de educação do campo, estas se apresentam como poucas, desconexas e fragmentadas ao longo do curso e com carga horária muito aquém de disciplinas tecnicistas.

Na maioria dos cursos as disciplinas que fazem alusão ao modelo de Educação do

Campo são em número de 3, girando em torno das áreas de sociologia rural, extensão e desenvolvimento rural e ecologia/agroecologia.

Há casos de outras disciplinas ofertadas, como na UNICENTRO, optativas de Associativismo e Cooperativismo Rural e Comunicação Rural; e na UEL Introdução ao Exercício Profissional de Agronomia.

Cabe destacar a grande oferta de disciplinas realizada pela UFFS, condizentes com a ênfase do curso em agroecologia. Pode-se elencar pelo menos 10 disciplinas com relação direta com a educação do campo, além de outras 2 optativas.

Outro fator relevante é a data de criação dos cursos de agronomia no estado. Pois, com exceção da UFFS, o qual foi criado em 2010, as demais instituições têm seus cursos criados antes da institucionalização das diretrizes curriculares nacionais, e no auge da revolução verde, décadas de 1970 a 90. Assim, a influência da corrente dominante de pensamento é muito forte na concepção do profissional desejado.

Grande parte da sociedade que demanda o trabalho do agrônomo não busca um profissional crítico, uma vez que tratam-se de empresas de comercialização e de cooperativas ligadas ao agronegócio. Espaços nos quais a visão capitalista do lucro acima dos demais valores é fator predominante. Cabe aos futuros profissionais aprofundar suas críticas ao sistema e proporcionar as mudanças necessárias, além de buscar novas possibilidades trabalhistas.

Bibliografia

AHRENS, D. C.; BARROS-AHRENS, S.; AHRENS, R. B. A formação de profissionais holísticos e agroecológicos por meio de contribuições interdisciplinares. **Bras. de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 4, n. 2, p. 743-746, 2009.

BARROS-AHRENS, S. **O Engenheiro Agrônomo sob um olhar interdisciplinar**. 2003, 66 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p. 35-64, 2009.

GNOATTO, A. A.; DONI FILHO, L.; SILVA, L. M. A formação da consciência crítica dos acadêmicos do curso de Agronomia – UTFPR: o estágio curricular como indicador. **Extensão Rural**, Santa Maria, v. 16, n. 18, p. 39-70, 2009.

PITOMBEIRA, R. S. S.; MARINHO, A. D. S.; CAMURÇA, A. M.; CAVALCANTE, D. L. Resultados parciais do diagnóstico de sistemas agrários do Assentamento Recreio, no município de Quixeramobim – CE através do Estágio de Vivência do Programa Residência Agrária. **III Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo**, Brasília, 2010.

PORTILHO, E. M. L. Aprendizagem ao longo da vida. **Cenário Rural**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 13-24, 2008.